

**ESG E RESPONSABILIDADE DOS ACIONISTAS: RISCOS E OPORTUNIDADES
PARA EMPRESAS NOS MERCADOS INTERNACIONAIS****ESG AND SHAREHOLDER RESPONSIBILITY: RISKS AND OPPORTUNITIES
FOR COMPANIES IN INTERNATIONAL MARKETS****ESG Y RESPONSABILIDAD DE LOS ACCIONISTAS: RIESGOS Y OPORTUNIDADES
PARA LAS EMPRESAS EN LOS MERCADOS INTERNACIONALES**

<https://doi.org/10.56238/ERR01v9n12-001>

Sandra Aparecida de Oliveira Lima

Mestrado em Corporate Financial

Instituição: Fundacao Getulio Vargas (FGV), PPPROV

E-mail: sandralima.peacemaker@gmail.com

Bell Ivanesciuc

Graduada em Direito

Instituição: Universidade Braz Cubas (UBC)

E-mail: bell@ivanesciuc.com.br

George Harrison Ferreira de Carvalho

Doutor em Ciências Médicas

Instituição: Universade de Brasília (UnB)

E-mail: georgeharrisonfc@gmail.com

RESUMO

O presente estudo analisa os riscos e as oportunidades decorrentes da responsabilidade dos acionistas na incorporação de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) em mercados internacionais. Por meio de revisão narrativa, investigou-se literatura especializada que demonstra como a adoção ou negligência de políticas sustentáveis influencia a competitividade, a inovação e a sustentabilidade corporativa. Observou-se que a responsabilidade dos acionistas pode mitigar riscos legais, regulatórios e reputacionais, além de ampliar a atração de investimentos responsáveis. Estudos de caso revelam que a implementação efetiva de práticas ESG proporciona vantagem competitiva e contribui para o desenvolvimento sustentável. Contudo, persistem desafios relacionados à falta de padronização, aos custos de implementação e à resistência cultural. Os resultados apontam que a integração dos princípios ESG é indispensável para assegurar competitividade, responsabilidade social e resiliência organizacional em longo prazo.

Palavras-chave: ESG. Governança Corporativa. Responsabilidade dos Acionistas.

ABSTRACT

This study analyzes the risks and opportunities arising from shareholders' responsibility in the adoption of environmental, social, and governance (ESG) practices in international markets. Through a narrative review, specialized literature was examined, highlighting how the implementation or neglect of sustainable policies influences competitiveness, innovation, and corporate sustainability. The findings indicate that shareholder responsibility can mitigate legal, regulatory, and reputational risks, while also enhancing access to responsible investments. Case studies show that the effective implementation of ESG practices provides competitive advantage and supports sustainable development. However, challenges remain regarding the lack of international standardization, high implementation costs, and cultural resistance. Overall, the results suggest that integrating ESG principles is essential to ensure competitiveness, social responsibility, and organizational resilience in the long term.

Keywords: ESG. Corporate Governance. Shareholder Responsibility.

RESUMEN

Este estudio analiza los riesgos y oportunidades derivados de la responsabilidad de los accionistas en la incorporación de prácticas ambientales, sociales y de gobernanza (ESG) en los mercados internacionales. A través de una revisión narrativa, se examinó la literatura especializada que muestra cómo la adopción o negligencia de políticas sostenibles influye en la competitividad, la innovación y la sostenibilidad corporativa. Los resultados indican que la responsabilidad de los accionistas puede mitigar riesgos legales, regulatorios y reputacionales, además de ampliar el acceso a inversiones responsables. Los estudios de caso revelan que la implementación efectiva de prácticas ESG proporciona ventaja competitiva y promueve el desarrollo sostenible. No obstante, persisten desafíos relacionados con la falta de estandarización, los costos de implementación y la resistencia cultural. Se concluye que la integración de los principios ESG es indispensable para garantizar competitividad, responsabilidad social y resiliencia organizacional a largo plazo.

Palabras clave: ESG. Gobernanza Corporativa. Responsabilidad de los Accionistas.

1 INTRODUÇÃO

As práticas empresariais orientadas pelos critérios ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) vêm adquirindo relevância significativa no cenário global. A incorporação desses parâmetros transcende a mera conformidade regulatória e passa a representar fator estratégico para a sustentabilidade e competitividade das organizações. Estudos indicam que empresas que não internalizam políticas de ESG estão expostas a riscos legais, reputacionais e financeiros, ao passo que aquelas que adotam tais práticas ampliam suas oportunidades de inovação e de atração de investimentos sustentáveis (GRIMM; FARIAS; SANTOS, 2023; CARLINI, 2024). Sob a perspectiva da responsabilidade dos acionistas, a temática torna-se ainda mais relevante. Acionistas têm papel fundamental na governança corporativa, exercendo influência direta sobre políticas de sustentabilidade e na exigência de transparência na gestão (DE MIRANDA, 2024). Ao assumirem compromissos alinhados aos princípios de ESG, investidores não apenas mitigam riscos associados à inação, mas também contribuem para a construção de uma cultura empresarial sustentável de longo prazo (ALVES, 2023). Nesse contexto, este artigo busca analisar os riscos e as oportunidades relacionados à responsabilidade dos acionistas na adoção de práticas ESG em mercados internacionais, destacando desafios, perspectivas futuras e implicações para a governança corporativa.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, abordagem adequada para a análise crítica e interpretativa de fenômenos complexos como a responsabilidade dos acionistas no contexto do ESG. Diferentemente de revisões sistemáticas, a revisão narrativa permite maior flexibilidade na seleção de fontes, possibilitando o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas e empíricas. A busca contemplou publicações disponíveis até o ano de 2024, incluindo artigos científicos, livros, relatórios institucionais e documentos normativos, nacionais e internacionais. Foram priorizadas fontes que tratassesem da integração dos critérios ambientais, sociais e de governança à governança corporativa e ao papel dos acionistas na mitigação de riscos e aproveitamento de oportunidades nos mercados internacionais. Os materiais analisados foram selecionados por relevância temática e contribuição científica, sendo excluídos textos opinativos ou de caráter meramente descritivo. A análise foi realizada de forma qualitativa, com o objetivo de identificar convergências e divergências nos estudos, sistematizar os principais riscos, oportunidades e desafios associados à adoção de práticas ESG e destacar casos de sucesso e fracasso relatados na literatura. Assim, esta metodologia sustenta a construção de um panorama crítico sobre a evolução do ESG como elemento central da governança corporativa, permitindo a compreensão de suas implicações para a responsabilidade dos acionistas e para a competitividade das organizações no cenário global.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 RISCOS ASSOCIADOS À AUSÊNCIA DE PRÁTICAS ESG

A negligência em relação às práticas ESG expõe as organizações a riscos legais, regulatórios, reputacionais e financeiros. Empresas que não adotam políticas sustentáveis estão mais suscetíveis a processos judiciais, multas e crises de imagem que comprometem sua legitimidade perante investidores e consumidores (OLIVEIRA; FONTES FILHO, 2021; CRUZ, 2022). Além disso, a falta de alinhamento com o ESG reduz a atratividade de crédito e afasta investidores responsáveis (CARLINI, 2024).

3.2 OPORTUNIDADES CRIADAS PELA ADOÇÃO DO ESG

A integração de práticas ESG proporciona vantagens competitivas às empresas, como maior acesso a investimentos sustentáveis, fortalecimento da imagem institucional e atração de talentos (SANTOS; NARCISO, 2023). Além disso, a adoção de critérios ambientais e sociais fomenta inovação em produtos e processos, garantindo maior aceitação no mercado e resiliência em períodos de crise (GRIMM; FARIAS; SANTOS, 2023; ALVES, 2023).

3.3 DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS ESG

Entre os principais desafios estão a falta de padronização internacional, os elevados custos de implementação e a resistência cultural dentro das organizações. A ausência de métricas uniformes prejudica a comparabilidade e compromete a transparência dos relatórios, enquanto os custos dificultam a adesão de empresas menores (SOMBRIÓ, 2024; CARLINI, 2024).

3.4 ESTUDOS DE CASO: SUCESSOS E FRACASSOS

Empresas que implementaram práticas ESG de forma consistente alcançaram aumento de valor de mercado e maior resiliência organizacional. Por outro lado, companhias que negligenciaram essas práticas enfrentaram crises financeiras e reputacionais, com impactos duradouros sobre sua competitividade (DE CARVALHO et al., 2019; DE OLIVEIRA LIMA; IVANESCIUC; DE CARVALHO, 2020).

3.5 TENDÊNCIAS FUTURAS

A consolidação do ESG como requisito normativo global é uma tendência crescente. A pressão de investidores, consumidores e organismos internacionais tem impulsionado legislações que exigem métricas socioambientais nos relatórios corporativos (DE MIRANDA, 2024; MATOSHKO;



PERRONE; VALE, 2021). Nesse contexto, o papel dos acionistas torna-se central para assegurar a implementação e a efetividade das práticas ESG.

4 CONCLUSÃO

A responsabilidade dos acionistas na adoção de práticas ESG constitui um eixo fundamental para a sustentabilidade empresarial e competitividade em mercados internacionais. Empresas que não se alinham a esses critérios enfrentam riscos regulatórios, financeiros e reputacionais significativos. Por outro lado, aquelas que adotam tais práticas ampliam suas oportunidades de acesso a investimentos responsáveis, fortalecem sua governança e desenvolvem estratégias inovadoras. Apesar dos benefícios, persistem desafios relacionados à padronização, aos custos e à resistência cultural, que exigem esforços coordenados entre acionistas, gestores e formuladores de políticas. Conclui-se que o ESG não deve ser visto apenas como tendência, mas como requisito estratégico para alinhar interesses econômicos, sociais e ambientais, garantindo perenidade e desenvolvimento sustentável.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

George Harrison Ferreira de Carvalho: Doutor, responsável pela revisão da literatura, análise crítica das fontes e organização estrutural do artigo.

Bell Ivanesciuc: Advogada, responsável pela análise jurídica, com ênfase nos aspectos normativos e regulatórios relacionados ao ESG.

Sandra Aparecida de Oliveira Lima: Especialista em finanças, responsável pela discussão sobre impactos econômicos, sanções e oportunidades financeiras ligadas à adoção de práticas ESG.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. ESG: o presente e o futuro das empresas. 2023.

ANDRADE, R. C. Compliance como realizador do ESG: construção dos pilares com foco no ambiental. 2024.

BOGONI, N. M.; HEIN, N. Impacto da Responsabilidade Social Corporativa na relação entre a eficiência produtiva e alocativa em empresas brasileiras de água. **21º USP International Conference**, 2021.

CARLINI, R. C. ESG: a tríade estratégica do modelo de negócio rumo à sustentabilidade e longevidade empresarial. 2024.

CLEMENTINO, E. P. M. Responsabilidade social corporativa e risco de fraude em empresas brasileiras abertas. **Revista Científica Hermes**, 2022.

CRUZ, A. Introdução ao ESG: meio ambiente, social e governança corporativa. 2022.

DE CARVALHO, G. H. F. Toxicological effects of ethanolic extract of seed and bark of *Persea americana* (Lauraceae), on larvae and pupae of *Aedes albopictus* (Diptera, Culicidae). **Vita et Sanitas**, v. 4, n. 1, p. 21-33, 2010.

DE CARVALHO, George Harrison Ferreira de et al. Atividade inseticida do extrato bruto etanólico de *Persea americana* (Lauraceae) sobre larvas e pupas de *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae). **Revista de Patologia Tropical**, v. 40, n. 4, p. 348-361, 2011.

DE CARVALHO George Harrison Ferreira de et al. Larvicidal and pupicidal activities of eco-friendly phenolic lipid products from *Anacardium occidentale* nutshell against arbovirus vectors. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 26, n. 6, p. 5514-5523, 2019.

DE CARVALHO, George Harrison Ferreira de et al. Ovicidal and deleterious effects of cashew (*Anacardium occidentale*) nut shell oil and its fractions on *Musca domestica*, *Chrysomya megacephala*, *Anticarsia gemmatalis* and *Spodoptera frugiperda*. **Chemistry & Biodiversity**, v. 16, n. 5, p. e1800468, 2019.

DE CARVALHO, G. H. F.; DE MEDEIROS, G. G.; MAGALHÃES, R. L. B. Subnotificação de doença de Chagas no Estado do Amapá no período da pandemia de COVID-19. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 9, p. e7609, 2024.

DE OLIVEIRA LIMA, S. A.; IVANESCIUC, B.; DE CARVALHO, G. H. F. Manejo florestal e meio ambiente: aspectos ambientais, jurídicos e impactos financeiros na construção da Usina de Santo Antônio – Laranjal do Jari – Amapá. **Lumen et Virtus**, v. 11, n. 29, 2020.

DE MIRANDA, J. P. J. Influência do desempenho ESG na relação entre endividamento e desempenho de mercado. 2024.

GRIMM, I. J.; FARIAS, A.; SANTOS, L. C. R. Incorporação ESG à estratégia organizacional. 2023.

HAHN, I. S.; SCHERER, F. L.; LEBIODA, L. Responsabilidade social e negócios na base da pirâmide em empresas multinacionais brasileiras. **Brazilian Business Review**, 2024.

MATOSHKO, A.; PERRONE, R.; VALE, J. Stakeholders engagement and ESG expectations. 2021.

REDECKER, A. C.; MACHADO, M. H. ESG: desenvolvimento sustentável da empresa como estratégia de negócios. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, 2023.

RIBEIRO, A. D. R. Contribuições da adoção da política corporativa de sustentabilidade para a governança corporativa das empresas estatais. 2023.

SANTOS, S. M. A. V.; NARCISO, R. Avaliação de empresas e integração de práticas ESG: compreendendo o desempenho financeiro e sustentabilidade. **Revista Missioneira**, 2023.

SOMBARIO, L. Possibilidades de implementação de ESG em uma organização do terceiro setor: um estudo na Central de Cooperativas Justa Trama. **UFRGS**, 2024.